

A IMPORTÂNCIA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA NA TERCEIRA IDADE

¹DORNELLAS, M. ; ²GIELFE, S.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

INTRODUÇÃO.

A terceira idade é conhecida como a fase de dificuldades, idosos enfrentam problemas físicos, sociais e mentais. Seu aumento como população é uma realidade mundial e está cada vez mais presente em todas as sociedades. Com a expectativa de vida crescendo, cada vez mais pesquisas estão sendo feitas a fim de proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos. O que antes era uma vida repleta de solidão e abandono, hoje em dia vem se tornando algo feliz e ativo.

Os Grupos de Convivência surgiram na década de 1960, com programação elaborada com base em programas de lazer. Eram assistencialistas, pois não ofereciam instrumentos necessários para os sujeitos recuperarem a autonomia desejada. A partir da década de 1980, as universidades começaram a abrir espaço educacional para a população idosa e profissionais interessados no estudo das questões do envelhecimento, predominando a oferta de programas de ensino, saúde e lazer (CACHIONI, 1999).

O Centro de Convivência é um local destinado tanto para idosos quanto sua família, tem o objetivo de desenvolver atividades para proporcionar o envelhecimento ativo, assim aumentando a qualidade de vida e a incorporação do idoso na sociedade. A instituição pode ser inserida em edificações já existentes, com tanto que atenda as Normas de Acessibilidade.

O local pode ser mantido por Organizações Governamentais – OG's ou Organizações não Governamentais – ONG's, mas também devem ser estabelecidos projetos de autossustentação. Ao serem implantadas nos centros das cidades as inúmeras atividades disponíveis no local é um estímulo para o envolvimento das comunidades de modo a destacar o idoso como parte da sociedade.

METODOLOGIA.

Para a elaboração da presente pesquisa foram realizados estudos baseados em artigos e sites que abordam o tema relacionado ao bem estar das pessoas de terceira idade, tendo como principal abordagem a vida dos cuidadores antes e após a entrada do idoso no Centro de Convivência, demonstrando como os centros mudam não só a vida dos idosos, mas como de todas as gerações envolvidas.

RESULTADOS.

Segundo o estudo feito por Derhun et al. (2018) o fato de o idoso estar inserido em um serviço de atendimento diurno diminuiu a sobrecarga e gerou maior disponibilidade de tempo aos cuidadores. Para os familiares aposentados, especialmente os cônjuges, a participação do idoso no centro de convivência proporcionou e/ou aumentou o tempo de descanso.

O idoso antes de participar de um Centro de Convivência permanecia junto ao seu ente 24h por causa de suas necessidades e isso acabava dificultando o cuidador a manter uma ocupação, após sua inserção no programa os membros da família em idade produtiva iniciaram ou continuaram a exercer uma atividade laboral remunerada.

Os familiares conseguiram exercer um maior controle sobre a própria vida se dedicando às questões domésticas, de saúde e financeiras. Também as suas necessidades pessoais ao realizar atividades sociais, intelectuais e de lazer. Notou-se que diminuíram a sobrecarga e consequentemente o estresse, influenciando positivamente as relações entre os familiares e o idoso.

Quando o idoso ingressa nesse tipo de serviço, o apoio oferecido pelos centros de convivências diurnos motiva os cuidadores familiares a continuar a prestação de cuidados em domicílio, devido a consciência destes em relação ao compartilhamento das responsabilidades e a melhora do estado de saúde e qualidade de vida dos idosos.

CONCLUSÃO.

Os centros de convivência atualmente cumprem um papel muito importante no processo de envelhecimento saudável, tanto da terceira idade como o desenvolvimento social e profissional de seus cuidadores. Com o estudo das repercussões na vida das famílias envolvidas nas participações em um centro de convivência para terceira idade, nota-se como foi proporcionado aos cuidadores familiares a disponibilidade de tempo para o cuidado próprio e crescimento profissional, influenciando positivamente nas relações familiares.

REFERÊNCIAS.

CACHIONI, M. **Universidades da Terceira Idade: das origens à experiência brasileira**. In: NERI, A.; DEBERT, G. (Org.) Velhice e sociedade. Campinas: Papirus, 1999, p. 141-178.

DERHUN, Flávia Maria et al. **O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde**. Escola Anna Nery [online]. 2019, v. 23, n. 02. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0156>>.